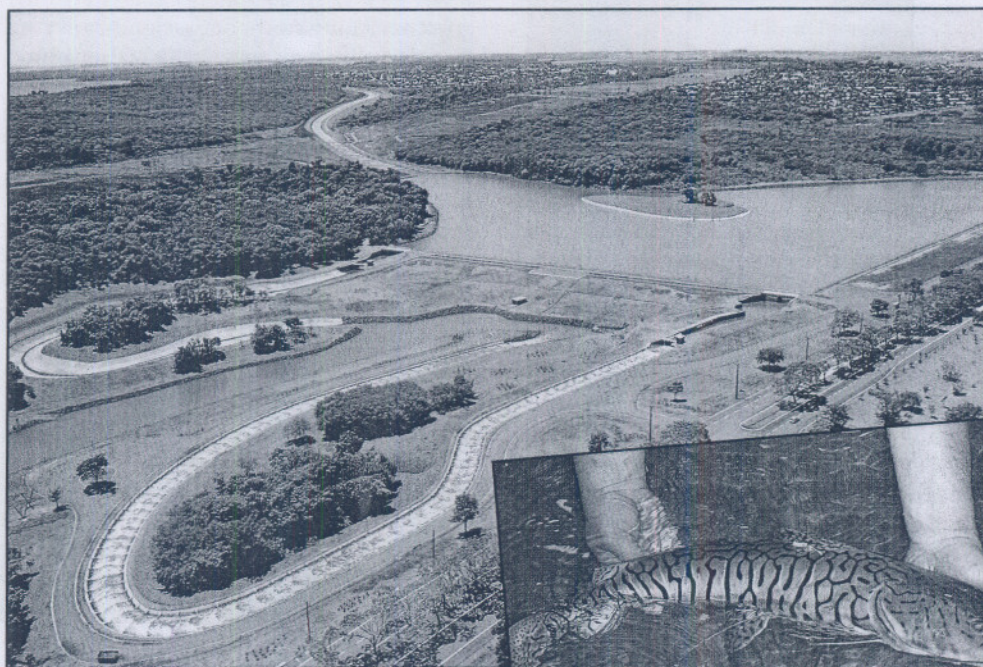


Domingo Rodriguez Fernandez

Médico Veterinário da Superintendência de Meio Ambiente da Itaipu Binacional

Itaipu monitora peixes



Canal de piracema da Usina Hidrelétrica de Itaipu.

Recuperação de um pintado após a cirurgia para implante de radiotransmissor.



O Paraná é o principal rio da Bacia do Prata e o segundo maior em extensão da América do Sul. Desde sua nascente, na Serra da Mata da Corda (MT) até a foz do Rio Uruguai, ele percorre aproximadamente 3.809 km. A Bacia do Alto Paraná drena uma área com grandes centros urbanos, industriais e agrícolas e se constitui na região mais intensivamente explorada do País e possui 48,7% da área total de drenagem.

As barragens são o sinal mais comum de interferência humana na fisiografia dessa região e estão presentes em todos os grandes tributários do Rio Paraná como também no seu canal principal. Nesta parte do seu percurso há mais de 130 grandes reservatórios com barragem maior do que 10 metros de altura, sendo que 20% destas superam os 10.000 hectares; quatro delas, com áreas que variam entre 48.200 a 225.000 hectares, se encontram no canal principal do mencionado rio. É importante destacar que mais de 70% da produção hidrelétrica do País é gerada nesta região.

Esse quadro, em contrapartida, é responsável pelo empobrecimento de fauna local de peixes, particularmente em relação às espécies de maior porte nos dois terços superiores do Alto Paraná, fato devidamente constatado nas últimas décadas. Entre as grandes Bacias da América do Sul, a do Rio Paraná é a mais intensivamente represada.

A construção de hidrelétricas ao longo do Rio Paraná afetou drasticamente os deslocamentos dos peixes migradores da Bacia, os quais, no seu ciclo de vida, necessitam atingir os trechos superiores da Bacia para desovar, fenômeno conhecido como "migração reprodutiva"; depois, eles têm que descer o rio até as áreas de alimentação, fato denominado "migração trófica", isto é, o processo de busca de alimento.

Com a colaboração de:

Lisiane Hahn

Bióloga. Programa de Pós-Graduação em Ecologia de Ecossistemas Aquáticos Continentais da Universidade Estadual de Maringá

Ângelo Antonio Agostinho

Biólogo. Núcleo de Pesquisas em Limnologia Ictiologia e Aqüicultura da Universidade Estadual de Maringá.